

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

AS DESIGUALDADES REMUNERATÓRIAS A QUE CONTINUAM SUJEITAS AS MULHERES APESAR DE TEREM MAIOR ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO

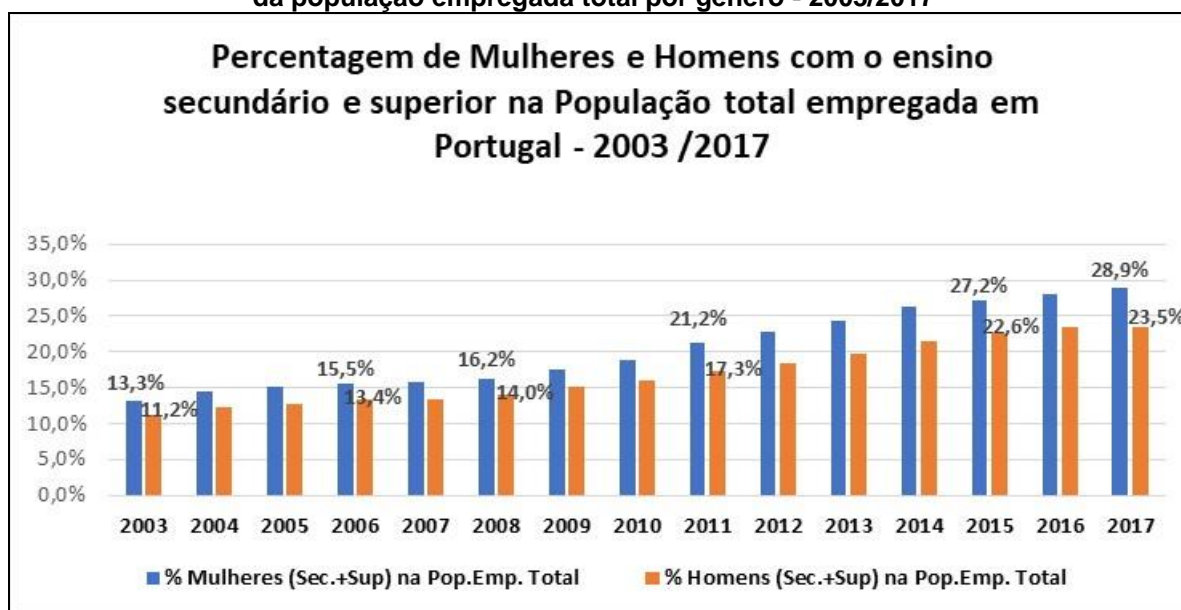
Acabou-se de comemorar o Dia Internacional da Mulher (8 de Março) com manifestações no nosso país e em outros países. No entanto, nunca é demais lembrar as múltiplas discriminações a que continuam a ser sujeitas as mulheres em Portugal, nomeadamente no trabalho, uma área fundamental para a sua realização e para uma vida humana mais digna. E isto apesar de todas as boas intenções e declarações que são feitas neste dia pelos órgãos do poder político, desde os autarcas até ao Presidente da República, mas que não são acompanhadas de quaisquer medidas efetivas para alterar as desigualdades que persistem, a não ser de caráter simbólico de que é ex. a proposta de aumento da quota das mulheres nas administrações das empresas cotadas (*na Administração Pública, em muitas áreas já têm uma posição dominante e as remunerações são iguais*).

Neste estudo vai-se analisar o contraste que existe entre o aumento do nível de escolaridade e de qualificação das Mulheres e a manutenção de profundas desigualdades remuneratórias que as atingem no nosso país.

O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DAS MULHERES TRABALHADORAS EM PORTUGAL É SUPERIOR AO DOS HOMENS E ESSA DIFERENÇA TEM AUMENTADO

O número de mulheres com o ensino secundário e superior empregadas é já muito superior ao de homens com idêntico nível de escolaridade e essa diferença tem aumentado muito nos últimos anos, como mostra o quadro 1 construído com dados divulgados pelo INE.

Quadro 1 – Níveis mais elevados de escolaridade (secundário e superior) da população empregada total por género - 2003/2017



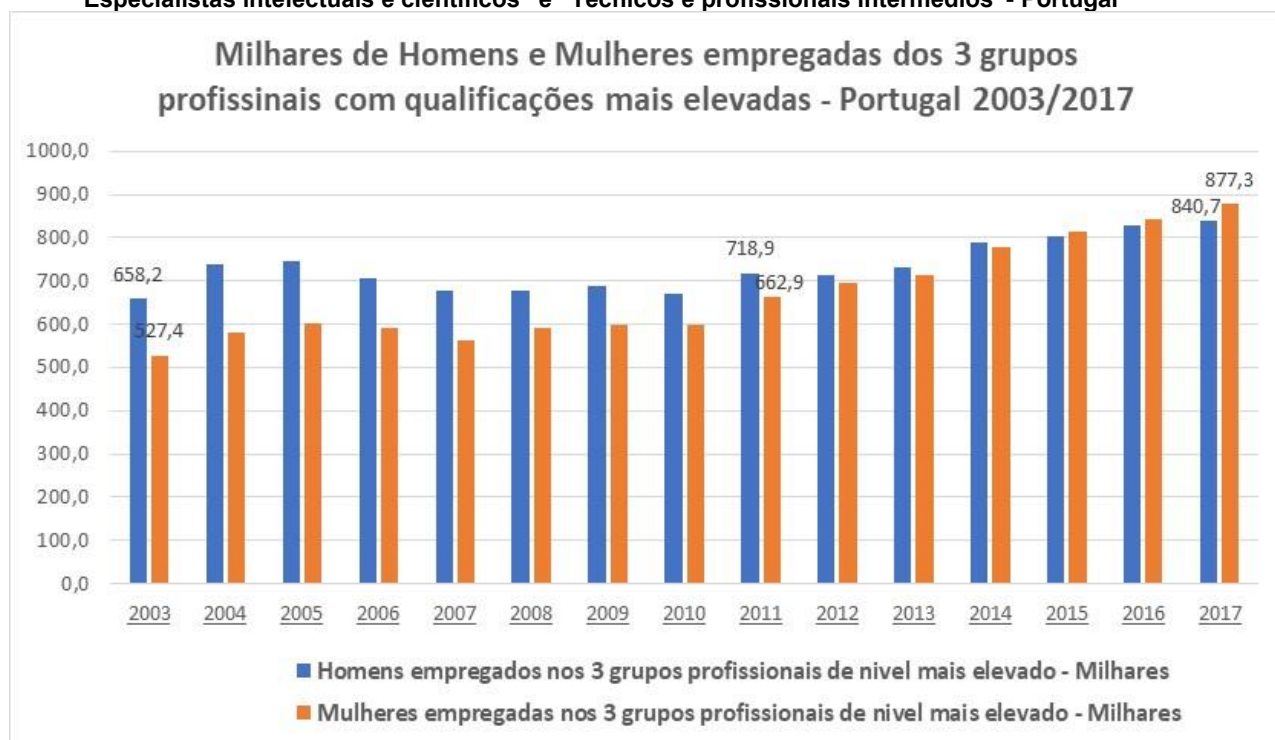
Com revelam os dados do INE, em 2003 as mulheres empregadas com o ensino secundário e superior representavam 13,3% da população empregada total, e os homens apenas 11,2%. E essa diferença aumentou ainda mais entre 2003 e 2017, o que determinou que, em 2017, as mulheres com aqueles níveis de ensino representavam 28,9% da população empregada, enquanto os homens representavam 23,5% da população empregada. Portanto, em 2003 a diferença era 2,1 pontos percentuais (13,3% - 11,2%), enquanto em 2017 era já de 5,4 pontos percentuais (28,9% - 23,5%), ou seja, mais do dobro.

Perante estes dados oficiais, a questão que naturalmente se coloca para reflexão é esta:
- **Que tradução (efeitos) tem estas diferenças de escolaridade e qualificação nas diferentes áreas do mundo do trabalho em Portugal?**

O gráfico 2, mostra a percentagem de mulheres e homens da população total, que pertencem aos grupos profissionais com qualificações mais elevadas de acordo com classificação adotada pelo INE (*quadros superiores da Administração pública e de empresas, especialista de atividade intelectuais e científicas, e técnicos e profissionais de nível intermédio*).

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

Gráfico 2 – Homens e Mulheres (milhares) nos grupos profissionais “Quadros Superiores”, “Especialistas intelectuais e científicos” e “Técnicos e profissionais intermédios”- Portugal



Como revelam os dados do INE, em 2003, o número de Mulheres nos grupos de mais elevada qualificação – *Quadros superiores, Especialistas intelectuais e científico e Técnicos e profissionais intermédios* – era inferior em 130.800 ao número de homens em idênticos grupos profissionais mas, em 2017, essa situação já se tinha invertido, e o número de mulheres já era superior ao dos homens em 36.600.

A DESIGUALDADE REMUNERATÓRIA COM BASE NO SEXO PERSISTE EM PORTUGAL

Apesar de um maior número de trabalhadoras ter um nível de escolaridade superior ao dos homens, e apesar também de ser maior o número de mulheres nos três grupos profissionais de qualificações mais elevadas, as mulheres continuam a ganhar, em média, menos do que os homens, tendo-se mantido constante a diferença em valor absoluto (euros), como revelam os dados do quadro 1 retirados dos Boletins de Estatísticas divulgados pelos GEE do Ministério da Economia e também do Trabalho

Quadro 1 – Ganho médios por género e trabalhadores abrangidos pelo SMN

ANOS	MULHER Ganho médio	HOMEM Ganho médio	Ganho Homem superior ao ganho da Mulher	Percentagem de Trabalhadores a receber o salário mínimo nacional	
				Homens	Mulheres
2003	721,99 €	944,90 €	222,91 €		
2005	779,16 €	1 005,13 €	225,97 €		
2006	801,01 €	1 036,91 €	235,90 €		
2007	829,33 €	1 068,30 €	238,97 €		
2008	873,39 €	1 115,41 €	242,02 €		
2009	901,03 €	1 141,54 €	240,51 €		
2010	937,60 €	1 185,69 €	248,09 €		
2011	946,69 €	1 196,16 €	249,47 €	8,3%	15,3%
2012	956,51 €	1 213,02 €	256,51 €	10,1%	16,6%
2013	958,12 €	1 209,21 €	251,09 €	8,7%	16,5%
2014	963,12 €	1 203,32 €	240,20 €	15,1%	25,0%
2015	966,85 €	1 207,76 €	240,91 €	17,0%	26,2%
2016	982,49 €	1 215,11 €	232,62 €	18,5%	28,9%
Aumento 2003-16	260,50 €	270,21 €	9,71 €		

FONTE: Boletim Estatístico - Gabinete de Estratégia e Estudos - MTSSS e Ministério Economia

Se quiser receber diretamente estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

Como mostram os dados do quadro 1, em valor absoluto (em euros) a diferença desfavorável para a Mulher, entre o ganho médio da Mulher e o ganho médio do Homem praticamente manteve-se a mesma entre 2003 e 2016 (melhor, aumentou em 9,71€).

Os dados do quadro também revelam que a percentagem de mulheres que recebe apenas o salário mínimo nacional é muito superior à dos homens: em 2016, 18,5% dos trabalhadores mas 28,9% das mulheres trabalhadoras recebiam o SMN.

Se passarmos de valores médios para valores mais desagregados (por ex. por setores de atividade), as diferenças de ganhos com base no género são ainda maiores (q2 e q3).

Quadro 2 – Ganhos médios por níveis de qualificação e por género em 2016

NIVEIS DE QUALIFICAÇÃO	GANHO MÉDIO			Percentagem Ganho Mulher em relação Homem
	Homem	Mulher	H-M	
Quadro superiores	1 215,11 €	982,49 €	232,62 €	80,9%
Quadro médios	1 851,23 €	1 542,53 €	308,70 €	83,3%
Encarregados e chefes de equipa	1 631,39 €	1 461,62 €	169,77 €	89,6%
Prof. Altamente Qualificados	1 572,60 €	1 239,00 €	333,60 €	78,8%
Profissionais qualificados	959,35 €	817,35 €	142,00 €	85,2%
Profissionais semi-qualificados	793,47 €	684,50 €	108,97 €	86,3%
Profissionais não-qualificados	734,37 €	638,89 €	95,48 €	87,0%
Estagiários, praticantes e aprendizes	705,06 €	657,48 €	47,58 €	93,3%

FONTE: GEE - Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social

As disparidades de ganhos entre Homem e Mulher são maiores nos níveis de qualificação mais elevados do que nos níveis menos elevados. Por ex., nos “Quadros superiores” o ganho da Mulher representa, em média, apenas 80,9% do ganho do Homem, enquanto no nível de qualificação mais baixo – *praticantes e aprendizes* – já representa 93,3%. Mas se a análise for feita por setores de atividade a desigualdade de ganhos por género são ainda maiores (q. 3).

Quadro 3 – Ganhos por setores de atividade económica e por género

Atividades CAE Rev. 3	outubro 2016		
	Homens	Mulheres	%M menos que H
TOTAL	1 271,24 €	993,30 €	-21,9%
C - Indústrias Transformadoras	1 183,15 €	857,96 €	-27,5%
C10-12 - Indústrias Alimentares das Bebidas e do Tabaco	1 171,13 €	870,67 €	-25,7%
C13-15 - Fabricação de têxteis, indúst. do vestuário e do couro	949,28 €	707,24 €	-25,5%
C16;31-32 - Indústrias da madeiras, mobiliário, outras	963,88 €	860,42 €	-10,7%
C17-18 - Fabricação pasta, papel, cartão e seus artigos, impressão	1 320,51 €	994,83 €	-24,7%
C19-22 - Fabricação coque, prod. petrol., prod. quimic., farmácia, art. borracha	1 645,93 €	1 305,81 €	-20,7%
C23 - Fabricação de outros prod. minerais não metálicos	1 188,03 €	964,37 €	-18,8%
C24-25 - Indústria metal, fabricação prod. metálicos, except. máq e equipament.	1 087,45 €	939,42 €	-13,6%
C26-30;33 - Fabricação equip. inform., comunic. prod. elect. e opticos e rep. de máq.	1 370,78 €	1 043,38 €	-23,9%
D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar	2 866,91 €	2 508,65 €	-12,5%
E - Captação, Tratamento e Distrib. Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	1 083,68 €	1 253,18 €	15,6%
F - Construção	981,41 €	1 047,05 €	6,7%
G - Comércio por Grosso e Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	1 173,53 €	976,16 €	-16,8%
H - Transportes e Armazenagem	1 625,60 €	1 617,18 €	-0,5%
I - Alojamento, Restauração e Similares	875,84 €	705,28 €	-19,5%
J - Atividades de Informação e de Comunicação	1 980,94 €	1 704,71 €	-13,9%
K - Atividades Financeiras e de Seguros	2 453,11 €	1 972,63 €	-19,6%
L - Atividades Imobiliárias	1 364,55 €	988,53 €	-27,6%
M - Atividades de Consultadoria, Científicas, Técnicas	1 739,90 €	1 238,39 €	-28,8%
N - Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	926,28 €	821,21 €	-11,3%
P - Educação	1 464,46 €	1 193,23 €	-18,5%
Q - Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	1 123,70 €	839,05 €	-25,3%
R - Atividades Artísticas, de Espectáculos, Desportivas e Recreativas	1 961,97 €	1 015,40 €	-48,2%
S - Outras Atividades de Serviços	1 358,37 €	942,73 €	-30,6%

FONTE: Inquerito aos ganhos e duração do trabalho - 2016 - GEP - MTSSS

A desigualdade de ganhos entre Homens e Mulheres é, em média de 21,9%, mas atinge 48,2% em “*Outras atividades de serviços*”. As exceções – E e F – são atividades onde as mulheres estão nos serviços e não na produção. Os dados oficiais apresentados e a análise feita mostram que as desigualdades de ganhos tendo como base o género continuam a ser enormes em Portugal, o que sujeita a Mulher a uma maior exploração, que urgente eliminar o mais rapidamente possível através de medidas efetivas, não sendo suficiente as boas intenções e declarações dos políticos, nem medidas simbólicas.

Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt , 10-3-2018